

## **INTRODUÇÃO**

Conforme, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física, “Lutas” é um conteúdo a ser contemplado pelo profissional que atua no ambiente escolar (DARIDO & RANGEL, 2005), entretanto não é ainda uma realidade concreta nas escolas brasileiras, em geral por deficiência na formação profissional.

Em contraponto à realidade, o presente trabalho visa apresentar um curso de capacitação para o trato com o conteúdo Lutas na escola, tendo como participantes 30 professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino da cidade Mogi Guaçu (SP), com o respaldo da Secretaria da Educação e Cultura; que representado pela coordenadora de Educação Física. Escolar desta rede municipal – ANA PAULA VILELA aceitou e possibilitou a aplicação do conteúdo “Lutas” na prática dentro do planejamento das aulas. Para nós pesquisadores foi um ato de coragem desta professora de Educação Física, citando CAMPBELL (1990, p.IX): “Uma das muitas distinções entre a celebridade e o herói (...) é que um vive apenas para si, enquanto o outro age para redimir a sociedade”.

Com isso, foi proposto ao Professor de Educação Física Marcio Yiudy Matsu Mori – Faixa Preta de Brazilian Jiu-Jitsu e Especialista em Pedagogia do Esporte Escolar, que “ministrasse” o curso.. E percebido por ele que este não deveria ser um curso e sim um encontro para socializar informações, com o dever de aproveitar a vasta experiência dos professores de Educação Física que atuam na rede pública, para Freire (1996, p.23) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

O esforço do organizador é aproximar este conteúdo ao professor de Educação Física Escolar no ambiente público. Para isso foram convidados pesquisadores nesta área que possuem o mesmo interesse comum de Modificar uma realidade, novamente com Freire (1996, p.76) “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”.

Foram convidados:

PROF. DR. JOSE JULIO GAVIÃO DE ALMEIDA;

PROF. MS. LARISSA RAFAELA GALATTI;

PROF. ESP. MAURO BREDAS;

ISADORA FONTOURA;

NOELLE NUNES;

Os pesquisadores contribuindo com sua experiência pessoal acrescentaram e valorizaram o encontro, e finalmente foram relatados casos decorrentes de projetos e atuação com crianças e adolescentes, com atividades e vivências práticas. Questões foram levantadas e encontradas respostas cabíveis de embasamento científico; abertas as novas pesquisas científicas reforçando ainda mais a possibilidade deste conteúdo no ambiente escolar.

### **PROBLEMÁTICA**

Ocorreu uma apreensão inicial, devido ao desconhecimento do conteúdo. Os professores que assistiam desconheciam ou tinham informações pelo senso comum, isto porque se confunde o conteúdo Lutas com os temas: Artes Marciais e Esportes de Combate. Além do preconceito sobre estes temas, que são levados ao conteúdo Lutas, temos DARIDO & RANGEL, (2005, p.245):

“Dentre os conteúdos que podem ser apresentados na Educação Física escolar, as lutas são um dos que possivelmente encontram mais resistência, levantados geralmente os argumentos de que há falta de espaço, falta de material, falta de roupa adequada e, sobretudo, pela associação às questões de violência.”

Questionou-se a utilização dos elementos dos temas Artes Marciais e Esportes de Combate em diferentes ambientes, principalmente no ambiente escolar, a partir deste ponto foi diferenciado e distinguido o conteúdo “Lutas” dos temas citados. Assim, sanadas várias dúvidas no encontro. Como a grande questão da impossibilidade do professor de Educação Física Leigo ensinar Artes Marciais? Neste caso, houve uma concordância de que o professor de Educação Física não deve se apropriar deste tema, ele não irá ensinar Artes Marciais ou Esportes de Combate. Ex: Karatê, Jiu-Jitsu, etc. Ele sim irá se utilizar dos “elementos” originais das Artes Marciais e Esportes de Combate adequando e adaptando para utilizar no conteúdo Lutas dentro das aulas de Educação Física Escolar Ex: O respeito, a disciplina, os conceitos, a origem histórica, os movimentos de deslocamentos, as habilidades técnicas defensivas.

Se é possibilitado o uso do conteúdo Lutas, e se foi possibilitado a escolha, há uma questão – Por que não proporcionar isto na Educação Física Escolar? Para esta reflexão devemos lembrar que a vivência da geração jovem assumirá uma função de base, e despertará futuras relações que serão concretizadas em outras formas da cultura corporal (BENTO 1989), além de possibilitar opções de escolhas.

Um ponto relevante para a suposta negativa da execução deste conteúdo no ambiente escolar, para o senso comum confunde o ensino das Artes Marciais, Esportes de Combate e Lutas, ao aprender somente golpes, mas o elemento golpe não é necessariamente o único elemento existente e possível de aprendizagem, visto que estes temas e conteúdo não podem ser reduzidos a isso, seria uma injustiça a toda existência destes temas e conteúdo.

## **MÉTODOS**

Como justificativa pessoal, o organizador não teve a pretensão de organizar um curso de capacitação. E sim o interesse de reunir profissionais e pessoas cabíveis de apreciação e grande admiração profissional.

O tema “Lutas” foi abordado a partir do desenvolvimento motor e de paralelos com procedimentos pedagógicos originários das modalidades esportivas coletivas, sendo ainda priorizados materiais comuns às escolas do município, e adequando o conteúdo ao contexto escolar assim como outros deste ambiente.

As atividades propostas foram abordadas em sua grande maioria, com a preocupação de evidenciar as dimensões (DARIDO & RANGEL, 2005): Conceitual, Procedimental e Atitudinal. Neste conteúdo, temos uma ligação direta entre as três dimensões e principalmente com ricas oportunidades na dimensão atitudinal com a aprendizagem deste conteúdo através de debates, discussões e reflexões. Citamos Bento (1989, p.37) e refletimos: “Sobretudo porque nos são confiadas pessoas numa etapa da sua vida, na qual têm que ser formadas e consolidadas qualidades e capacidades importantes para toda a vida!”.

## **RESULTADOS**

Foram satisfatórios os resultados obtidos, tanto na aceitação dos professores em relação ao conteúdo Lutas. Foi percebido uma surpresa positiva por parte dos professores quanto a questão da adequação e adaptação em relação ao conteúdo. Ex: A ausência inicial do elemento golpe no desenvolvimento da temática da aula planejada. Pois o receio da aprendizagem do elemento golpe pode causar uma ansia e insegurança em relação ao desempenho, visto que isto não é essencial na aprendizagem.

Foram levantadas questões de interesse comum no grupo, como as possibilidades na ausência de vários fatores, como o apoio, a falta de capacitação, o preconceito, etc. Com isso foi debatido e respondido estas questões com embasamento científico e pelo bom

senso, assim notado uma satisfação quanto a respostas e assegurando a possibilidade da prática do conteúdo. Estas questões surgem e evidenciam que o histórico de vivência do conteúdo Lutas no ambiente escolar para estes professores foi nula, e isto é um fato relevante e estranhamente muitos professores não vivenciaram também na formação acadêmica. Dos professores que vivenciaram na faculdade, na sua maioria tiveram aulas com métodos esportivistas, conhecidos por uma repetição mecânica dos movimentos esportivos. Também chamado de mecanicista, tradiocinal e tecnicista (DARIDO & RANGEL, 2005).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aproximação foi notada, entretanto, não cremos que este primeiro encontro bastou para qualificar adequadamente o professor de Educação Física da rede Municipal de Mogi Guaçu (SP). Criamos sim a intenção de procurar caminhos para socializar adequadamente este conteúdo no ambiente escolar.

O grande sucesso deste encontro foi desfigurar o preconceito dos próprios professores de Educação Física (leigos), e foram sugeridas oportunidades de aprendizagem com um conteúdo envolto na incredibilidade de fazer na escola. Esta incredibilidade foi desfigurada e solucionada pelo interesse em aprender o novo, que neste caso não é um conteúdo tão recente assim, mas a vontade deve ser.

Os desafios da Educação Física Escolar são enormes, mas entre eles – é inaceitável a ausência deste conteúdo. O ato de Lutar é tão antigo quanto ao ato de sobreviver. O homem aprendeu a usar o corpo como arma; As mãos, as unhas, os dentes, as pedras e ramos de árvore (CASCUDO, 2003).

Acreditando que possibilitando ao aluno as mais variadas vivências, existirá a oportunidade de reflexão do fazer ou não fazer, do bater ou não bater, do brigar ou não brigar, e do me defender ou não me defender. Credo na construção do cidadão crítico capaz de fazer escolhas conscientes. É uma ilusão achar que este conteúdo irá solucionar os problemas sociais resultantes da violência, e este não é o objetivo deste trabalho. Na grande maioria dos professores participantes acreditam que o conteúdo Lutas melhoraria a disciplina e diminuiria as brigas entre os alunos. Entretanto, as brigas infelizmente ocorrerão.

Acreditamos sim que criaremos uma oportunidade de vivenciar este conteúdo na escola, já que é um conteúdo da Educação Física rico nas suas dimensões e aberto a novas propostas.

Também acreditamos que o preconceito envolto pelos temas Artes Marciais e Esportes de Combate, e o conteúdo Lutas deve ser solucionado com informações verdadeiras e abertas à reflexão crítica, e abandonar a figura do praticante fantasiado de oriental, ou da pessoa envolvida em problemas com violência. A opção da pratica deve estar disponível, e infelizmente não é uma realidade “ainda”.

**BIBLIOGRAFIA:**

BENTO, Jorge Olímpio: **Para uma formação desportivo-corporal na escola:** Projecto de organização da educação física e do desporto escolar; Livros Horizonte; Lisboa,1989.

CAMPBELL, J. **O poder do mito;** com Bill Moyers; org. por Betty Sue Flowers; tradução de Carlos Felipe Moisés. 5º ed. São Paulo: Ed. Palas Athenas, 1990

CASCUDO, Luis da Câmara: **Historia de nossos gestos:** uma pesquisa na mímica do Brasil; 1º Edição, Global, São Paulo, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade: **Educação Física na Escola:** Implicações para a prática pedagógica; Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários á prática educativa; 34º Edição, Paz e Terra (Coleção Leitura), São Paulo, 1996.